

ENFOC

The logo for ENFOC features a stylized sun with a yellow-to-orange gradient, positioned above a green graphic of wavy lines representing water or a landscape.

**ESCOLA NACIONAL DE
FORMAÇÃO DA CONTAG**

ITINERÁRIO FORMATIVO

Fevereiro/2023

INTRODUÇÃO

Este documento foi elaborado a partir da discussão com a Direção da CONTAG (11.01.2023), a Oficina Pedagógica com membros da Rede de Educadores(as) Populares (24.01.2023) e com o Coletivo de Formação dos Secretários(as) e Assessores(as) das Federações (25 e 26.01.2023), a partir das elaborações e provocações do Grupo de Trabalho da ENFOC, constituído especificamente para discutir a atualização da Política Nacional de Formação (PNF), Projeto Político Pedagógico e do Itinerário Formativo da ENFOC.

O referido documento trata exclusivamente da atualização do **Itinerário Formativo** da ENFOC, em diálogo com as seis Linhas de Formação da Política Nacional de Formação (PNF), atualizadas no 13º Congresso da CONTAG.

A ENFOC iniciou suas atividades há 16 anos com a missão de desencadear processos de formação continuada, multidisciplinar, orientada pela matriz da educação libertadora da qual Paulo Freire é o principal formulador. Desde então, buscou construir os processos formativos articulados às formas de organização e lutas dos agricultores e agricultoras familiares. Razão pela qual assumiu a **multiplicação criativa e mística** como partes constitutivas da estratégia central da formação e do trabalho de base.

A **mística** será vivenciada e aprofundada como recurso pedagógico para expressar a libertação dos povos do campo, da floresta e das águas, como sinônimo da luta e de construção de uma nova cultura política, que proporciona o vínculo com um projeto transformador. A mística como um ritual de fortalecimento da luta, que no seu processo, na caminhada vai ganhando forma, rituais, simbologias, ela é valor da prática militante, é também vinculada à prática educativa de caráter formativo e à experiência dos trabalhadores e trabalhadoras, e se expressa também na arte.

A atualização do Itinerário busca viabilizar as condições político-pedagógicas de efetivação dos objetivos da ENFOC frente ao atual contexto político e reforçar a implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) e da Política Nacional de Formação (PNF) junto aos Sindicatos e Federações.

ITINERÁRIO FORMATIVO
» Corresponde ao conjunto de atividades que possibilitam a concretização da estratégia, ou seja, é o caminho pelo qual a estratégia formativa se efetiva.

MÍSTICA
» Ao fazer parte da caminhada formativa, a mística fortalece o coletivo, expressa várias dimensões subjetivas, espirituais, afetivas e ideológicas. Desperta a identidade coletiva, fortalece e reafirma a importância das lutas para a construção do sujeito histórico.

MULTIPLICAÇÃO CRIATIVA
» Compreende a recriação da estratégia de formação política da ENFOC nos âmbitos estaduais, municipais, microrregionais e a constituição de Grupos de Estudos Sindicais (GES) nas comunidades. A recriação dos cursos nos estados segue a mesma concepção político-pedagógica e eixo temático. Já os espaços formativos, os eixos pedagógicos, as unidades temáticas e os conteúdos sofrem alterações de acordo com as necessidades dos sujeitos e com o contexto.

O QUE SÃO AS LINHAS DE FORMAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO (PNF)?

As Linhas de Formação **são as estratégias do processo formativo** definido no 13º Congresso da CONTAG, a partir das demandas e necessidades estabelecidas pelo Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), e visam responder aos desafios de concretização do PADRSS. São as Linhas de Formação que orientam como o MSTTR deve atuar para que os agricultores e agricultoras familiares avancem nas suas lutas e conquistas, com consciência de classe.

As seis linhas específicas de formação indicam os temas geradores para a formação em cada frente de atuação e orienta que, em cada uma delas, deve considerar as especificidades e necessidades dos sujeitos políticos do campo, da floresta e das águas, no que se refere às questões étnico-raciais, de classe, de gênero e geração, orientação sexual e identidade de gênero.

As Linhas de Formação são as seguintes:

1. Educação Popular e Construção de Novas Sociabilidades – Proporciona uma formação orgânica, processual, continuada, multidisciplinar, antirracista e feminista interseccionada (interligada) por classe, gênero, geração, orientação sexual e identidade de gênero, envolvendo os diversos sujeitos do campo, da floresta e das águas para a promoção de mudanças culturais e políticas no fazer sindical, visando o fortalecimento das lutas, da organização e da representatividade da agricultura familiar e camponesa; a promoção de práticas sindicais igualitárias, éticas, incluídas e solidárias; o combate a todas as formas de discriminações, violências e preconceitos; e a articulação da organização-formação-ação com os elementos estruturantes do PADRSS e com as discussões sobre o projeto democrático e popular de sociedade que as organizações e movimentos feministas, populares e sindicais constroem e defendem;

2. Organização Sindical, Gestão e Sustentabilidade Político-Financeira – Propõe o fortalecimento das entidades sindicais a partir da atuação dos sujeitos políticos para responder às demandas da categoria; e investe na implementação do Orçamento Sindical Participativo e na construção e adoção de mecanismos transparentes e democráticos de gestão sindical que promovam relações éticas, democráticas, autônomas, participativas e solidárias, contribuindo para a superação dos desafios da organização sindical, da gestão e da sustentabilidade político-financeira;

3. Democracia, Participação Política e Controle Social – Promove o fortalecimento da representação sindical nos espaços de participação política e controle social que formula, delibera, implementa e monitora as políticas públicas para a agricultura familiar e camponesa; a compreensão sobre orçamento público na perspectiva do direito; e o acesso aos direitos sociais, como saúde, educação, assistência e previdência, reconhecendo esses direitos como pilares essenciais para a qualidade de vida e a permanência dos agricultores e das agricultoras familiares no campo, na floresta e nas águas;

4. Desenvolvimento Sustentável e Inclusão Social e Produtiva – Propõe o fortalecimento e a criação das políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável com base nos elementos estruturantes do PADRSS, centradas na efetivação da reforma agrária e no fortalecimento da agricultura familiar a partir do acesso à terra, água, cadeias e arranjos produtivos, associativismo, cooperativismo, agroindustrialização, educação do campo, práticas integrativas e complementares em saúde, energias renováveis, reconhecendo a importância do trabalho produtivo e reprodutivo das mulheres e também das juventudes para o fortalecimento da agricultura familiar e camponesa; e estimula o debate sobre modelos sustentáveis de produção agroecológica, a preservação dos biomas e o respeito às especificidades e às necessidades dos sujeitos do campo, da floresta e das águas e o seu protagonismo na construção de um projeto democrático e popular de sociedade;

5. Comunicação Sindical e Popular em Rede – Promove a formação de sujeitos políticos do campo, da floresta e das águas para o fortalecimento e a ampliação da Rede Nacional de Comunicadores e Comunicadoras Populares e de profissionais de comunicação do MSTTR para implementar a Política Nacional de Comunicação da CONTAG; dá visibilidade aos elementos estruturantes do PADRSS e aos agricultores e às agricultoras familiares a partir de suas especificidades e realidades regionais; e constrói a disputa de narrativas frente aos meios de comunicação empresariais e hegemônicos das elites e na sociedade, bem como o combate às *fake news* (notícias falsas);

6. Aprofundamento Temático e Desenvolvimento Metodológico – Promove debates sobre temas estratégicos do MSTTR, formações específicas com a Rede de Educadores e Educadoras Populares e a autoformação dos sujeitos políticos envolvidos nos processos formativos, visando aprofundamento teórico, temático, pedagógico e metodológico em perspectiva multiplicadora; potencializa a construção coletiva do conhecimento e do desenvolvimento de processos de sistematização de experiências e/ou práticas sociais; incide nos processos políticos-eleitorais, estimulando candidaturas orgânicas do campo democrático e popular e na promoção e articulação de parcerias.

As Linhas de Formação da PNF são **coordenadas pela Secretaria de Formação e Organização Sindical de forma compartilhada**, portanto, as Secretarias devem organizar nas Federações e na CONTAG um Conselho Político Gestor responsável pela articulação e integração das ações formativas referentes e acompanhar e avaliar os processos formativos e o cumprimento da cota de, no mínimo, 50% de mulheres nas atividades formativas, conforme deliberação congressual.

A **Rede de Educadores e Educadoras Populares** foi sendo constituída à medida que os processos formativos foram sendo realizados e, em razão disso, possibilitou a horizontalidade na forma de organização dos educadores e das educadoras populares no interior do MSTTR, assegurando que conexões necessárias entre seus integrantes e respectivas instâncias sejam permanentemente construídas. Ao mesmo tempo, a estratégia formativa assegura aos educadores e educadoras vivenciar, no fazer pedagógico, a relação educador/a-educando/a a partir da multiplicação criativa.

Assim, ao ser constituída à medida que os processos formativos foram sendo realizados, coube à Rede assumir algumas atribuições as quais, no atual Itinerário, seguem sendo necessárias:

- Reativação e mobilização do processo de formação na base – com a retomada dos Grupos de Estudos Sindicais (GES);
- Mobilização, planejamento, articulação e preparação dos processos formativos nos espaços regionais, estaduais, microrregionais e nas comunidades, considerando a realidade e o contexto social e sindical de cada local;
- Sistematização e aprofundamento das ferramentas metodológicas de cunho participativo;
- Socialização e discussão do itinerário pedagógico com as instâncias regionais, estaduais e municipais do MSTTR; e
- Facilitação das atividades do itinerário e dos demais processos formativos decorrentes dele.

TEMPOS E ESPAÇOS DA FORMAÇÃO

Conforme estabelece a PNF, uma formação processual e continuada requer que se utilize a alternância como método de articulação da teoria e prática (concepção e prática sindical) e estratégia de permanência nos tempos e espaços formativos: tempo escola e tempo comunidade, vivenciados de maneira integrada e articulada.

a) Tempo escola – Constitui-se em momentos formativos realizados nos espaços de formação: na escola de formação, nos coletivos e comissões, nos Grupos de Estudos Sindicais (GES), nos estados, nas comunidades, por meio da formação programada na modalidade presencial, e também no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma Moodle).

b) Tempo comunidade – Constitui-se em momentos formativos realizados no cotidiano sindical, na formação na ação e nas atividades de pesquisa e de sistematização. É a imersão nos espaços de vida e militância, incluindo os espaços organizativos de base, a exemplo dos Grupos de Estudos Sindicais (GES), dos conselhos, comitês populares de luta, fóruns, entre outros, e de discussão no ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Moodle). O tempo comunidade é também para planejamento e continuidade do processo formativo nas comunidades e de constituição de organizações de base.

A utilização da Plataforma Moodle tem a finalidade de favorecer a continuidade dos estudos, a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos a partir das condições objetivas que cada educando e educanda dispõe, favorecendo a aprendizagem individual e coletiva, a inclusão digital, a solidariedade a partir da troca de saberes.

O QUE É ESTRATÉGIA FORMATIVA?

A **estratégia é a intencionalidade do processo formativo**. Ela precisa ser coerente com o que cada Linha de Formação propõe de reflexão-ação-organização, o que definirá seus objetivos, tipos de atividades e sujeitos da ação formativa.

Assim, cabem as instâncias deliberativas (congressos e conselhos) e aos espaços propositivos de gestão da Política Nacional de Formação (PNF) – Enafor e Coletivo Nacional de Formação, contribuírem com a construção das estratégias específicas de cada linha da Política Nacional de Formação. A PNF recomenda que, para a construção das estratégias, sejam consideradas as matrizes da educação popular e do materialismo histórico-dialético, ou seja, que as discussões/reflexões partam da realidade concreta das lutas, da organização e do projeto político de sociedade que o movimento constrói/defende.

No caso do Itinerário Formativo da ENFOC, essa estratégia foi definida a partir do Coletivo Nacional de Formação e Organização Sindical, e tem como objetivos:

- a) Potencializar/dinamizar a ação sindical em uma perspectiva transformadora de realidades, dialogando e colaborando com o processo de implementação do PADRSS na base do MSTTR;
- b) Contribuir para que os(as) dirigentes, educadores e educadoras, lideranças sindicais analisem criticamente a sua realidade social e potencialize uma prática sindical crítica, participativa e de transformação social;
- c) Estimular a inserção dos diversos sujeitos do campo, da floresta e das águas nos processos formativos, respeitando suas especificidades e favorecendo a troca de aprendizagem.

Este Itinerário Formativo tem como finalidade fortalecer a luta sindical e a organização dos agricultores e agricultoras familiares, assim, seu eixo estruturante AÇÃO SINDICAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO articulam os demais temas relacionados à conjuntura e ao cotidiano da vida, como: relações de gênero e geração; espiritualidade/ religiosidade/ mística; relações étnico-raciais; trabalho e produção familiar; cultura popular; orientação sexual e identidade de gênero.

- a) Eixos e unidades temáticas da estratégia formativa da ENFOC

Eixo Estruturante: Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

Unidades Temáticas: são definidas a partir dos eixos e dos objetivos de cada curso e são articuladas entre si, pois os conteúdos que se desdobram das unidades temáticas são abordados de forma transversal nos módulos.

Eixos Pedagógicos: Campo, sujeito e identidades; Memórias e lutas sociais; e Pedagogia para uma nova sociabilidade.

Os eixos articulam e fundamentam os cursos nos seus temas, intencionalidade político-pedagógica e metodológica. A articulação entre o eixo estruturante e os eixos pedagógicos define os objetivos e os conteúdos de cada unidade temática, bem como os procedimentos metodológicos a serem adotados em cada módulo. A **abordagem transversal** destes eixos assegura as conexões e a coerência com os objetivos da formação quanto ao fortalecimento das lutas e da organização sindical, as abordagens históricas e o olhar criterioso para os sujeitos sociais, suas especificidades e demandas.

As atividades formativas que integram os eixos e unidades do programa são contextualizadas de acordo com a abrangência: visão geral com recortes regionais, estaduais e locais em seus respectivos âmbitos de realização e sujeitos sociais envolvidos.

Importante destacar que toda ação formativa tem como pressuposto a sistematização de experiências, enquanto uma metodologia de elaboração coletiva e individual do conhecimento. A sistematização é mais do que organização de dados e resumo de informações, ela possibilita uma reflexão sobre a prática e uma releitura da realidade, e transforma os(as) educandos(as) e educadores(as) da formação em sujeitos do conhecimento e autores(as) da transformação social.

Abordagem transversal acontece quando um determinado tema atravessa de modo intencional os conteúdos do curso.

O QUE É ITINERÁRIO FORMATIVO?

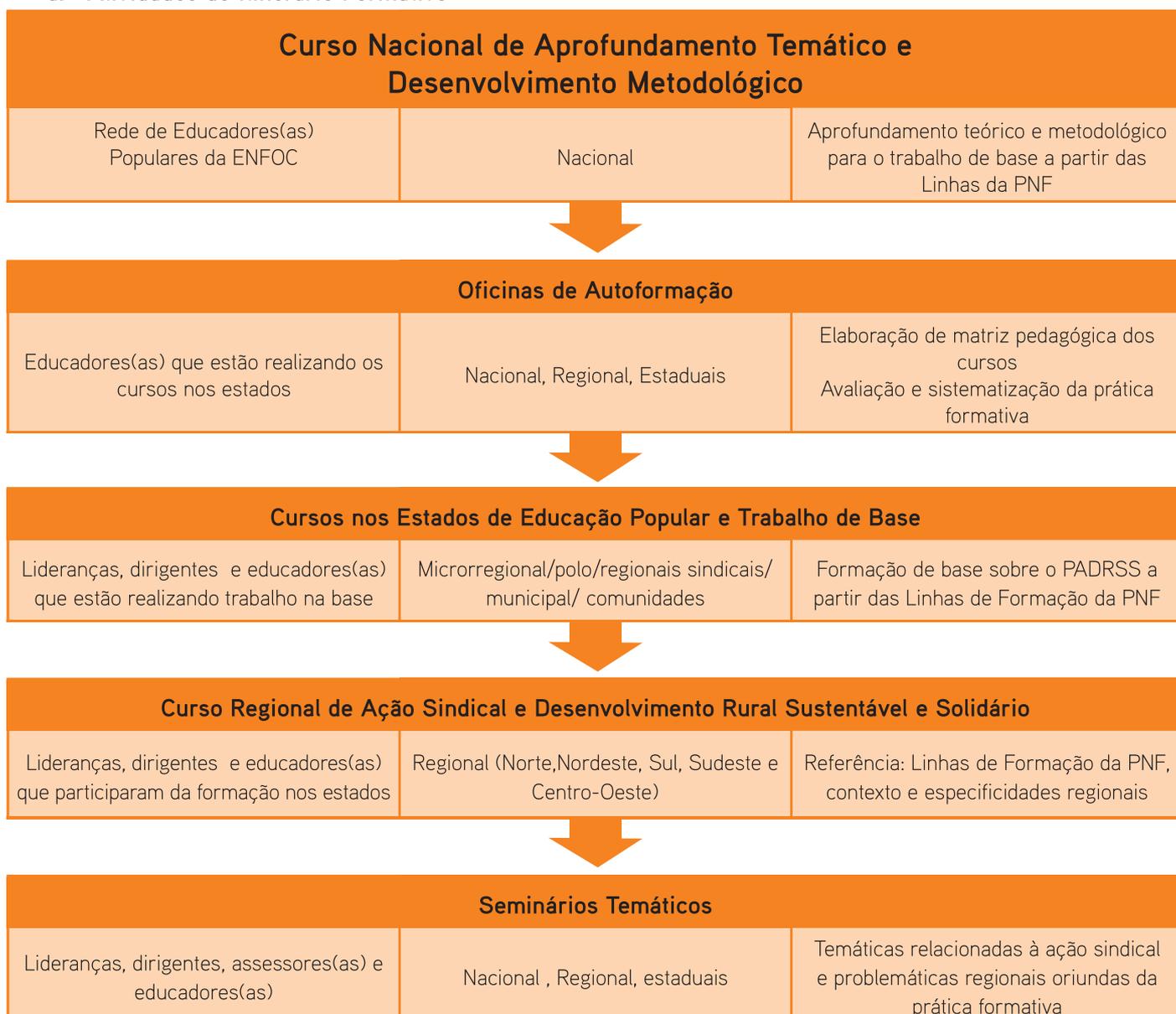
O **Itinerário Formativo** corresponde ao conjunto de atividades que dão concretude à estratégia, ou seja, Curso Nacional, Oficinas de Formação, Cursos nos estados, Grupos de Estudos Sindicais, Curso Regional, e Seminários temáticos.

A **formação política** tem como intencionalidade organizar a luta a partir de uma visão de mundo, pois sua principal tarefa é ajudar a militância a compreender qual a diferença entre os projetos em disputa na sociedade, qual é o projeto que o movimento defende e o porquê. Razão pela qual a **formação, organização e luta** são indissociáveis do **trabalho de base**.

Na reformulação do Itinerário Formativo se **mantém o processo preparatório**, a multiplicação criativa e a interligação entre os cursos ampliam e descentralizam **os espaços de formação**: municípios/comunidades, microrregiões, polos/regionais sindicais, regiões e estados do Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste e também nacionalmente, em Brasília, e **reforça a importância dos Grupos de Estudos Sindicais (GES)**, bem como a inserção de Seminários Temáticos para abordar questões/ demandas/ problemáticas suscitadas pelo contexto, pelas demandas da organização sindical e pelo próprio processo formativo.

As atividades necessitam ter um encadeamento fundamentado na **práxis que é uma forma de compreender e intervir na realidade**, revisar criticamente o que foi feito e reorientar a prática, primando pela **coerência com a estratégia e com os objetivos da formação**.

a) Atividades do Itinerário Formativo



As **Oficinas de Autoformação devem acontecer entre os módulos dos cursos** para aprofundar temas e vivências, e podem **também ser constituídas como espaço aberto de autoformação** para atender as demandas que surgirem durante o trabalho de base. O período de realização das Oficinas é condicionado às agendas dos cursos e às demandas apresentadas pelos educadores e educadoras a partir das necessidades das equipes.

O **Curso Nacional de Aprofundamento Temático e Desenvolvimento Metodológico** será **direcionado a educadores e educadoras** que estão atuando com formação política a partir das Linhas de Formação da PNF e seus objetivos serão focados no aprofundamento temático e desenvolvimento metodológico. Com esta ação formativa se espera fortalecer as organizações de base a partir da atuação da Rede, reforçar, estimular e alinhar as ações formativas de base às Linhas de Formação da PNF e à estratégia pedagógica da ENFOC.

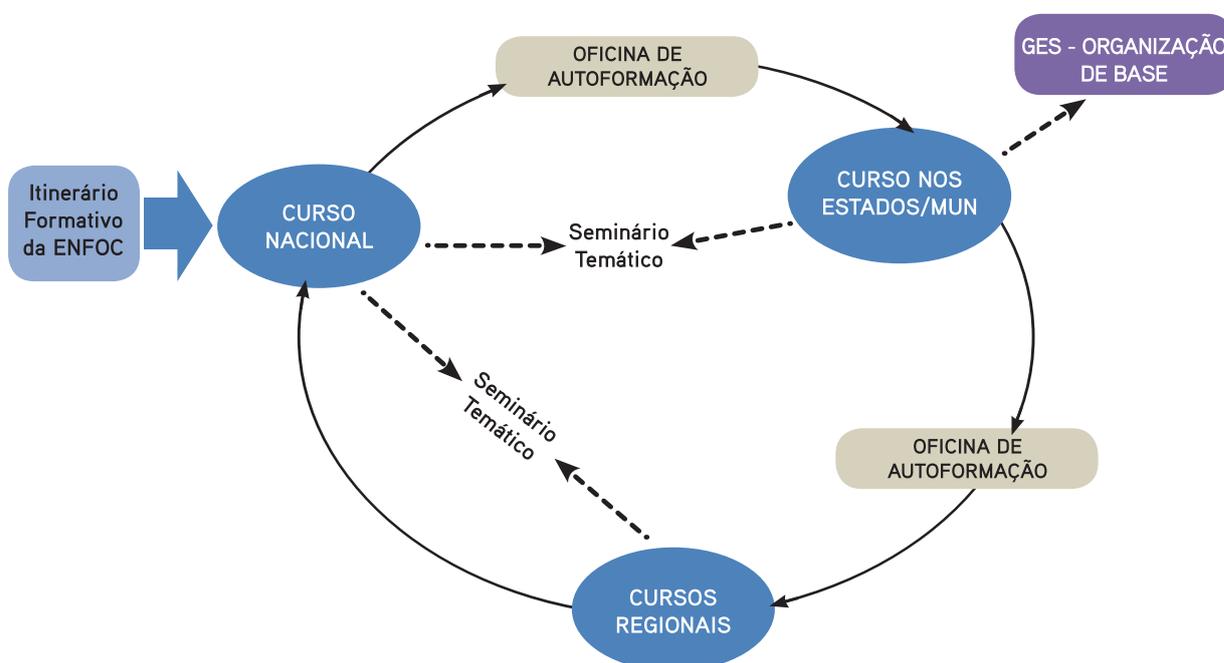
O **Curso nos estados de Educação Popular e Trabalho de Base** envolverá a **militância que está atuando no trabalho de base** do MSTTR. Os **cursos nos estados** são de responsabilidade das Secretarias de Formação das Federações, Sindicatos e CONTAG, envolvendo diretamente lideranças e temáticas vinculadas ao sindicalismo na base a partir de um diálogo com o eixo estruturante e os eixos pedagógicos do Itinerário Formativo.

O **Curso Regional Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário** terá como temas prioritários o desenvolvimento regional, considerando a biodiversidade, os sujeitos do campo, da floresta e das águas e as estratégias de produção, comercialização, cultura e ocupação espacial. Os conteúdos serão elaborados a partir das **Linhas de Formação da PNF**, das experiências do movimento e das trajetórias dos sujeitos integrantes de cada turma.

Os **Seminários Temáticos** são organizados de acordo com as necessidades, **demandas e problematizações e podem ser realizados em âmbito nacional, estadual ou regional**, planejados e realizados conjuntamente com as Secretarias vinculadas às temáticas de cada seminário. Além disso, haverá **dois seminários vinculados ao Itinerário Formativo da ENFOC** para discutir temas decorrentes do processo formativo que tenha relação com o contexto e com as frentes de lutas do PADRSS.

Além dessas atividades do Itinerário, a ENFOC promove, conjuntamente com a Secretaria de Mulheres, **cursos específicos articulados aos processos de construção da Marcha das Margaridas**. Esta ação formativa continuará sendo feita através de um itinerário próprio, onde o tempo de realização, os eixos estruturadores e os conteúdos são definidos a partir das estratégias de cada Marcha.

DETALHAMENTO DO ITINERÁRIO FORMATIVO



a) CURSO NACIONAL DE APROFUNDAMENTO TEMÁTICO E DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

1. Estrutura do Curso Nacional

Eixo Estruturante	<ul style="list-style-type: none">• Ação Sindical e Desenvolvimento Sustentável e Solidário
Eixos Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none">• Campo, Sujeitos e Identidades• Memórias e Lutas Sociais• Pedagogia para uma Nova Sociabilidade
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none">• Campo, Sujeitos e Desenvolvimento Rural• Estado, Democracia e Lutas Sociais
Duração	<ul style="list-style-type: none">• 02 módulos de 07 dias - chegada no domingo à noite e retorno no domingo à noite
Número de Participantes	<ul style="list-style-type: none">• 04 membros da Rede de Educadores(as) Populares por estado• Secretário/Secretária de Formação no estado• Participantes da CONTAG
Crítérios de Participação	<ul style="list-style-type: none">• Atuar com formação a partir das Linhas de Formação da PNF; ter participação ativa na Rede de Educadores(as) Populares; participar da Coordenação de Grupo de Estudos Sindicais - GES, Jovem Saber, Mutirões Sindicais.

2. Objetivos

- Contribuir para desenvolver itinerários formativos político-sindicais, que valorizem a abordagem classista, que estimulem o protagonismo dos trabalhadores e das trabalhadoras na disputa pela construção de uma sociabilidade alternativa ao capitalismo;
- Construir processos formativos referenciados na educação popular, tendo como perspectiva a construção coletiva do conhecimento, a sistematização da prática educativa, a multiplicação criativa, a auto-organização de coletivos e redes, e a mística como parte da ação formativa.

3. Ementa do Curso

a) Campo, Sujeitos e Desenvolvimento Rural

O Campo no Brasil: constituição do latifúndio, modernização conservadora capitalista, novas ruralidades. Projetos em disputa: agronegócio e agricultura familiar e camponesa. Constituição do campesinato no Brasil; Identificações do campesinato a partir das categorias de classe, gênero, geração, orientação sexual; Dinâmicas organizativas, produtivas e culturais com práticas educativas emancipatórias em consonância com o PADRSS. Agroecologia como modelo de vida, forma de relação com a natureza e com a produção. Educação Popular: história, princípios e fundamentos. Diversidade, espiritualidade e religiosidade como dimensões de subalternização e de emancipação humana. Mística como parte da ação formativa.

b) Estado, Democracia e Participação Política

Cenário atual nacional e internacional: neoliberalismo, fascismo, conservadorismo; estado patrimonialista, estado neoliberal; estrutura e funcionamento do capitalismo; estado de direito; democracia liberal e crise do capital; acesso aos direitos sociais, como saúde, assistência e previdência. Educação do Campo como expressão da Educação Popular. Trabalho de base: fundamentos e estratégias para organização dos GES. Comunicação sindical e popular como estratégia para fortalecer o trabalho de base. A arte e a cultura popular como expressão de subalternização e emancipação humana.

Os conteúdos sugeridos em cada tema precisam ser **escolhidos conforme a realidade e a necessidade expressas no perfil dos(as) participantes** de cada turma, considerando a relação com o tempo, e as possibilidades de leituras posteriores e realização de seminários temáticos. Além disso, cada módulo pode contemplar conteúdos de temas distintos conforme a necessidade e a lógica construída na matriz do módulo.

b) CURSO NOS ESTADOS DE EDUCAÇÃO POPULAR E TRABALHO DE BASE

1. Estrutura do Curso nos estados

Eixo Estruturante	• Ação Sindical e Desenvolvimento Sustentável e Solidário
Eixos Pedagógicos	• Campo, Sujeitos e Identidade • Memórias e Lutas Sociais • Pedagogia para uma Nova Sociabilidade
Unidades Temáticas	• Sindicalismo e Trabalho de Base • Estado, Democracia e Participação Social
Duração	• 02 módulos de, no mínimo, 3 dias (poderá ser redimensionada para mais dias conforme a dimensão territorial do evento (microrregional, polo/regionais sindicais, municipal, comunitário)
Número de Participantes	• Até 50 participantes por atividade (ou conforme demanda das Federações)
Crítérios de Participação	• Lideranças, dirigentes e educadores(as) que estão realizando trabalho na base

2. Objetivos:

- Contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos, participativos e engajados na ação sindical, em suas diferentes frentes de luta e níveis da organização do MSTTR, comprometidos com a transformação política e a emancipação dos sujeitos;
- Realizar ações formativas direcionadas à base, que considerem as especificidades dos sujeitos envolvidos na formação e acolham a sua diversidade, a mística, a religiosidade, as tradições culturais, a memória e as histórias de vida como parte dos processos formativos, assegurando a identidade dos sujeitos do campo, da floresta e das águas;
- **Participantes:** Dirigentes de sindicatos, coordenação de delegacias e/ou conselhos de base, de associações comunitárias, de comitês populares, grupos do Jovem Saber, Grupos de Estudos Sindicais (GES), lideranças, educadores(as), funcionários(as) e parceiros que atuam com a formação sindical nos municípios, polos/ regionais e comunidades.

3. Ementa do curso

O conteúdo dos cursos nos estados pode sofrer variações a depender da realidade e especificidade de cada Federação. No entanto, a orientação é que, em todo caso, seja considerado o conteúdo das ementas propostas para os cursos nos estados.

Sindicalismo, trabalho de base, democracia e participação social

O que é, e para que serve o Sindicato; O que é trabalho de base; Organização e lutas da classe trabalhadora – Limites e potencialidades do trabalho de base na era digital; o que significa fazer a luta sindical (de classe) nos tempos de hoje; Fundamentos éticos políticos e a organização da classe trabalhadora; potencialidades e limites da luta sindical hoje; o que é preciso para que o Sindicato tenha uma gestão política, administrativa e financeira eficiente; a gestão e seus pressupostos; a ética, a transparência e a solidariedade como princípios políticos organizativos e como práticas educativas; alianças e parcerias táticas e estratégicas e sua importância para a atuação política dos Sindicatos nos municípios. Reorganização Sindical. Participação nos espaços de atuação e participação política (partidos políticos, conselhos, fóruns).

Campo, Sujeitos e Identidades

Mística como potencial transformador. Origem do latifúndio, da monocultura e da exploração do trabalho. A territorialização do capital e da agricultura familiar camponesa no estado e no município. Os sujeitos do campo no estado: como vivem e o que produzem. Identidades sociais e coletivas. A questão de raça/etnia, geração, gênero, religião e orientação sexual como expressões de subalternização e emancipação.

Memórias e lutas sociais

História das lutas populares no estado em contraposição ao modelo dominante. A origem do sindicalismo no estado: história, lutas e seus símbolos. Concepção classista e autônoma de sindicalismo. Estado e a redemocratização do Brasil - novos sujeitos políticos, bandeiras de lutas e relações entre o Estado. Neoliberalismo e sua influência nas políticas públicas e sociais no contexto atual.

Pedagogia para uma nova sociabilidade

Educação para humanização e emancipação. A mística na luta e na formação. A interdisciplinaridade na abordagem dos conhecimentos. Educação do Campo. Comunicação popular como ferramenta para organização. Arte e cultura como dimensões de emancipação.

Conforme posto anteriormente, este curso tem como finalidade o fortalecimento da ação sindical de base referenciado no Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). Assim, não consistirá num curso estadual, mas, sim, em cursos envolvendo lideranças, assessorias e funcionários(as) que atuam nas bases do Sindicato. Portanto, devem ocorrer nas microrregiões, municípios, polos/regionais ou comunidades.

A organização e realização dos cursos nos estados são de responsabilidade das Secretarias de Formação e Organização Sindical, das FETAGs e Sindicatos, juntamente com os integrantes da Rede de Educadores e Educadoras Populares que participaram do Curso Nacional. Tanto a Rede quanto a Equipe Pedagógica da ENFOC darão apoio pedagógico, especialmente nos estados onde a Rede de Educadores e Educadoras Populares tem dificuldades de atuação.

c) CURSO REGIONAL DE AÇÃO SINDICAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO (Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte)

1. Estrutura do Curso Regional

Eixo Estruturante	<ul style="list-style-type: none">• Ação Sindical e Desenvolvimento Sustentável e Solidário
Eixos Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none">• Campo, Sujeitos e Identidades• Memórias e Lutas Sociais• Pedagogia para uma Nova Sociabilidade
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none">• Sociedade e Estado: projetos em disputa• Sindicalismo: história, concepção e prática sindical: desafios da organização na atualidade• Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário: inclusão social e produtiva
Duração	<ul style="list-style-type: none">• 03 módulos de 05 dias (chegada no domingo à noite e retorno no sábado de manhã)
Número de Participantes	<ul style="list-style-type: none">• Até 06 pessoas por estado
Critérios de Participação	<ul style="list-style-type: none">• Dirigentes, assessores(as), educadores(as) e funcionários(as) que atuam na formação com temáticas vinculadas às Secretarias das Federações e Sindicatos, organizam e acompanham GES, Jovem Saber, Marchas das Margaridas, Mutirões Sindicais e demais atividades formativas de base nos municípios e comunidades.

2. Objetivos:

- Proporcionar um processo formativo referenciado nas temáticas do desenvolvimento rural sustentável e solidário e nos desafios do sindicalismo, a partir das dinâmicas culturais, organizativas, sociais e produtivas e das especificidades dos biomas e dos sujeitos do campo, da floresta e das águas.

3. Ementa do Curso

Sociedade e Estado: projetos de sociedade em disputa

Mística como potencial transformador. O campo na atualidade. Novas ruralidades. Os projetos em disputa na realidade regional e suas características. Construção de identidades dos sujeitos do campo, região, comunidades tradicionais e povos originários na região. As juventudes, as mulheres, a comunidade LGBTQIAP+: suas pautas, experiências e políticas específicas. O processo histórico de constituição do Estado democrático de direito; Estado e democracia na atualidade e suas políticas para as populações do campo, da floresta e das águas. O que é ideologia e seu papel na subordinação e libertação da classe trabalhadora.

Sindicalismo: história, concepção e prática e os desafios da organização da classe trabalhadora na atualidade

A história da classe trabalhadora: suas lutas e organização. Origem do sindicalismo rural na região. As principais bandeiras de luta do movimento sindical na região. A organização sindical e as novas bases jurídicas, organizativas e conceituais. A organização das mulheres, juventude, pessoas idosas. As bandeiras de luta da reforma agrária, meio ambiente, política agrícola, saúde e educação do campo. Memórias e histórias das lutas sociais na região; representação e representatividade, organicidade e sustentabilidade político-financeira e gestão sindical; trabalho de base e organizações dos GES; comunicação popular e sindical como estratégia de formação. Mística como potencial transformador e como parte da ação formativa.

Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e inclusão social, produtiva e agroecológica

O Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário: história, fundamentos, princípios e eixos; as bandeiras de lutas reforma agrária, meio ambiente: água e terra; formas de organização e comercialização da produção; agroecologia e economia solidária como base para a inclusão produtiva; relações de equidade de gênero, geração, raça/etnia e orientação sexual no campo, desafios e perspectivas. Atuação nas políticas públicas e sociais. Participação na política partidária. Educação do Campo e Saúde. Arte e Cultura como estratégias para o desenvolvimento sustentável.

4. OFICINAS DE AUTOFORMAÇÃO (Nacional, Regional e nos estados)

Espaços de formação dos educadores e educadoras da Rede que irão coordenar os processos regionais e nos estados dos cursos de formação. As oficinas são condicionadas aos cursos do itinerário e as demandas oriundas do trabalho de base, para assegurar que as equipes, em processo formativo, aprofundem temas, questões e vivências possam atuar na multiplicação criativa como educador e educadora. Estas oficinas de autoformação podem acontecer de forma presencial e virtual, conforme as condições e necessidades de cada grupo.

5. SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Os **Seminários Temáticos** são atividades pontuais e visam aprofundar um determinado tema originário tanto do contexto quanto de necessidades das(os) participantes das atividades do Itinerário. Dois desses seminários serão realizados após os cursos nos estados e regiões, e outros em momentos distintos. A periodicidade de realização, assim como a temática a ser abordada, serão definidos de acordo com as necessidades e sua construção se dará conjuntamente com a área demandante.

6. GRUPOS DE ESTUDOS SINDICAIS (GES) E ORGANIZAÇÃO DE BASE

Fazer formação de base é, sem dúvida, uma experiência marcante e estimuladora da luta no sentido de dar mais vitalidade ao que se busca construir para superar os desafios da exclusão e negação da vida. É preciso retroalimentar a força do povo camponês para continuar a luta sindical. Além disso, contribuir para que, cada vez mais, os sujeitos do campo, da floresta e das águas tomem consciência sobre o seu papel na construção de um projeto de sociedade que dialogue com suas demandas e necessidades.

A formação de base se faz nas comunidades rurais, quilombolas, extrativistas, ribeirinhas, assentamentos e acampamentos da Reforma Agrária. O contexto político e sindical exige uma reflexão mais sistemática e continuada sobre a importância da organização de base, como um espaço de diálogo permanente com as demandas da categoria. Por isto, necessita-se que o trabalho de base esteja vinculado a uma estratégia de formação.

Neste sentido, a reflexão com os(as) dirigentes das Federações e Sindicatos precisa favorecer o diálogo sobre os **GES, como estratégia de organização sindical de base**, de fortalecimento da ação sindical e da representatividade do MSTTR, e sua articulação e acompanhamento são de responsabilidade da Rede de Educadores e Educadoras e das Secretarias de Formação das FETAGs e STTRs.

É preciso, porém, que durante este itinerário seja feito um mapeamento dos GES que estão em funcionamento e dos que se encontram desarticulados, para entender quais as principais problemáticas e demandas que requerem maior

atenção para seu funcionamento e organização. O mapeamento ajudará as FETAGs e STTRs discutirem formas de acompanhamento e de atendimento às demandas.

Para organização dos GES é preciso se utilizar de diferentes métodos e técnicas participativas sempre na perspectiva do acolhimento, do estímulo às expressões culturais e artísticas populares existentes nas comunidades ou suscitador destas manifestações culturais, visando torná-lo um espaço de vivências comunitárias e solidárias, de discussão dos problemas locais e de construção de alternativas para a resolução de tais problemas.

O que se pretende com o GES como uma organização sindical de base:

- Estimular a sindicalização e a participação dos trabalhadores e trabalhadoras na organização de suas comunidades e nas atividades dos STTRs;
- Contribuir para que os trabalhadores e as trabalhadoras entendam melhor o papel, as lutas, as conquistas e a importância do MSTTR, enquanto uma organização da classe trabalhadora do campo, da floresta e das águas;
- Problematizar a realidade vivida, propiciar aprendizagens e estimular a construção coletiva de alternativas favoráveis aos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras que vivem, produzem e reproduzem a agricultura familiar;
- Estudar e debater sobre o sindicalismo com as lideranças junto às comunidades rurais, refletindo sobre a importância do MSTTR, sua história, suas lutas, suas conquistas e seus símbolos;
- Ampliar e fortalecer a organização sindical de base, acolhendo as demandas locais de formação e a constituição de grupos específicos de mulheres, jovens, terceira idade, por segmento produtivo e/ou organizativo;
- Estimular a prática do estudo, das leituras, dos debates sobre temáticas da vida cotidiana e da conjuntura, para fortalecer a participação da base na vida política e sindical;
- Fortalecer a mística social como forma de emancipação humana e fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo, da floresta e das águas;
- Qualificar o “fazer sindical” de dirigentes e funcionários(as) de associações, cooperativas e de sindicatos, além de estimular novas lideranças de base.

O eixo estruturante para organização dos GES é a Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, sempre dialogando com os eixos pedagógicos postos pelo Itinerário Formativo da ENFOC.

Importante partir de diagnósticos participativos da história das comunidades, da história de vida dos sujeitos e de suas famílias, de como organizam sua vida e seu trabalho a partir do uso e posse da terra, das águas e da convivência com os biomas.

A mística social para emancipação humana precisa ser conteúdo e vivência do trabalho de base, articulado com cultura e arte popular, com a reflexão sobre a espiritualidade, religiosidade e a solidariedade.

As metodologias participativas como: feiras pedagógicas, tendas temáticas, baú de memória, intercâmbio de experiências, como formas dinâmicas de aprender, partilhar saberes e fazeres e democratizar a fala.

A história das lutas sociais do território, a origem e organização atual do sindicalismo, suas principais bandeiras e estratégias de lutas, devem estar sempre articuladas ao que propõe o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.

**DIRETORIA EXECUTIVA
(GESTÃO 2021/2025)**

PRESIDENTE

Aristides Veras dos Santos

VICE-PRESIDENTE E SECRETÁRIO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Alberto Ercílio Broch

SECRETÁRIA-GERAL

Thaís Daiane Silva

SECRETÁRIO DE FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

Juraci Moreira Souto

SECRETÁRIO DE POLÍTICA AGRÁRIA

Alair Luiz dos Santos

SECRETÁRIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA

Vânia Marques Pinto

SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE

Sandra Paula Bonetti

SECRETÁRIA DE POLÍTICAS SOCIAIS

Edjane Rodrigues Silva

SECRETÁRIO DE FORMAÇÃO E
ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Carlos Augusto Santos Silva

SECRETÁRIA DE MULHERES

TRABALHADORAS RURAIS

Maria José Morais Costa

SECRETÁRIA DE JOVENS TRABALHADORES
E TRABALHADORAS RURAIS

Mônica Bufon

SECRETÁRIO DE TRABALHADORES E
TRABALHADORAS RURAIS DA

TERCEIRA IDADE

Antonio Oliveira

Conselho Político Gestor da ENFOC

Carlos Augusto Santos Silva - SECRETÁRIO DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Aristides Veras dos Santos – PRESIDENTE

Juraci Moreira Souto - SECRETÁRIO DE FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

Maria José Morais Costa - SECRETÁRIA DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS

Vânia Marques Pinto - SECRETÁRIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA

Mônica Bufon - SECRETÁRIA DE JOVENS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS

Coordenação Pedagógica da ENFOC

Raimunda de Oliveira Silva

Secretária da ENFOC

Gisele Nunes de Sousa Lima

Equipe Pedagógica da ENFOC

Adriana Pereira de Souza – Assessoria da Terceira Idade

Ruth Caetano - Assessoria da Regional Norte

Ana Bisneto de Moura - Assessoria da Secretaria Geral

Antônio Gilberto Viegas da Silva – Assessoria Regional Centro-Oeste

Barack Coutinho Fernandes – Assessoria de Comunicação

Cláudia Maria dos Santos Ferreira - Assistente Administrativo de Assessoria

Raul Zoche – Assessoria de Meio Ambiente

Ivo Lourenço da Silva Oliveira – Assessoria de Política Agrária

José Arnaldo de Brito – Assessoria de Política Agrícola

José Gilberto da Silva – Assessoria Regional Nordeste

José Ramix de Melo Pontes Júnior - Assessoria de Políticas Sociais

Larissa Aparecida Delfante – Analista da Secretaria de Formação

Lívia Braga Barreto – Assessoria de Jovens Trabalhadores/as Rurais

Lyvian Sena – Assistente Administrativo da Secretaria de Jovens Trabalhadores/as Rurais

Lorena de Freitas Severino – Assessoria Regional Sudeste

Maria do Socorro Cerqueira Simas – Assessoria de Finanças e Administração

Marleide Barbosa de Sousa Rios – Assessoria de Formação e Organização Sindical

Nemo de Andrade do Amaral – Assistente Administrativo de Assessoria da Vice-Presidência e Relações Internacionais

Nestor Bonfanti – Assessoria Regional Sul

Raimunda de Oliveira Silva – Assessoria de Formação e Organização Sindical

Vilênia Venâncio Porto Aguiar – Assessoria de Mulheres Trabalhadoras Rurais

Texto elaborado por: Raimunda de Oliveira Silva, Maria do Socorro Silva e Marleide Barbosa de Sousa Rios a partir das contribuições do GT Enfoc, Coletivo Nacional de Formação Ampliado e Diretoria da CONTAG.

Revisão

Verônica Tozzi Martins

Projeto gráfico e diagramação

Lunna Fabris



Filiada a:

